

CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS DA DISCIPLINA DE ARTES NA ESCOLA BÁSICA: UM OLHAR PARA A PLURALIDADE DE LINGUAGENS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

FRANCISCO RENATO LIMA

Mestrando em Letras – Estudos da Linguagem (UFPI). Com experiência profissional na rede privada e pública de ensino básico e superior. Professor Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fcorenatolima@hotmail.com

FRANCISCA DA CRUZ DA SILVA

Mestrando em Letras – Estudos da Linguagem (UFPI). Com experiência profissional na rede privada e pública de ensino básico e superior. Professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fcorenatolima@hotmail.com

JOVINA DA SILVA

GMestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (2007). Atualmente é professora da Faculdade Santo Agostinho (FSA). E-mail: profjov@hotmail.com

Resumo

Ao longo da história da humanidade, a arte exerceu importante papel no processo de construção social e demarcação identitária do homem. No espaço escolar, historicamente, seu espaço foi restrito, sendo tratada, muitas vezes, como um apêndice pedagógico. Neste sentido, este estudo qualitativo, realizado por meio de uma pesquisa de campo, tem por objetivo analisar como se dá o atendimento educacional pedagógico e docente no que se refere ao ensino de Artes na Escola Municipal Simões Filho em Teresina (PI), vislumbrando a ampliação do referencial teórico, e, principalmente, provocar discussões e reflexões acerca da importância da arte na formação humana. Apoiar-se em autores, como: Barbosa (2011), Domingues (1997), Fischer (1979), Mathesius (1994), Oliveira (1999), Osinski (2001), Sestito (2013); na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, n. 9394/96), nos Anais da UNICSUL (Primeiro Seminário Nacional sobre o Papel da Arte no processo de Socialização e Educação da Criança e do Jovem (1995)); nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (1997); e nas Diretrizes Curriculares do Município de Teresina (2008); entre outros. As análises apontam que na escola utilizada como espaço de pesquisa, há um efetivo trabalho com a disciplina de Artes, a relação teoria e prática se efetiva no fazer pedagógico de sala de aula; entretanto, os desafios ainda são muitos; e, portanto, o ensino dessa disciplina precisa ser repensado e reorganizado dentro do currículo da educação básica, de forma que a educação artística contribua para a autonomia e a expressão crítica dos alunos.

Palavras chave: Educação Básica. Ensino de Artes. Prática Pedagógica.

CONSTITUTION OF THE SENSES OF ARTS DISCIPLINE IN PRIMARY SCHOOL: A LOOK FOR LANGUAGES PLURALITY IN EDUCATIONAL PRACTICE

Abstract

During the human history, the art had an important role in the social construction of identity and demarcation of human process. At school, historically, was restricted, being treated often as a pedagogical complement. This way, this qualitative study, conducted by a research field, aims to analyze how is the teacher in teaching and educational services referred to teaching at the Municipal School of Arts Simões Filho in Teresina (PI), seeing the expansion of the theoretical framework, and, especially, provoke discussion and reflection about the importance of art in human formation. Is supported by authors such as Barbosa (2011), Domingues (1997), Fischer (1979), Mathesius (1994), Oliveira (1999), Osinski (2001), Sestito (2013); the Law of Guidelines and Education law (LDB 9394 /96) , in the Proceedings of UNICSUL (First National Seminar on the

Role of Art in the process of Socialization and Education of Children and Youth (1995)); in the National Curricular Parameters of Arts (1997); and in the city of Teresina (2008) Curriculum Guidelines; among others. The analyzes suggest that the school used as search space, there is an effective work with the discipline of Arts, the relationship between theory and practice in effective teaching to the classroom; however, the challenges are several; and therefore the teaching of this subject needs to be rethought and reorganized into the basic education curriculum, so that an arts education contributes to the autonomy and critical expression of students.

Keywords: Basic Education. Teaching of Arts. Teaching Practice.

Introdução

Este estudo consiste no registro de uma experiência vivenciada com a disciplina de Artes em uma escola da rede pública de ensino do município de Teresina (PI), utilizando-se de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, realizada por meio de visita sistêmica, com o objetivo de averiguar como se dá o atendimento educacional pedagógico e docente no que se refere ao ensino de Artes, vislumbrando a ampliação do referencial teórico, e, principalmente, provocar discussões e reflexões acerca da importância da arte na formação humana.

Nessa perspectiva, esta proposta busca ser um caminho que leve a reflexão crítica das várias concepções acerca do ensino de Artes, entendendo-o como uma forma de criação e construção do conhecimento, tomando como aporte, os fundamentos epistêmicos, éticos e legais que orientam essa disciplina no currículo da educação básica, particularizando a prática pedagógica desenvolvida na Escola Municipal Simões Filho.

Nessa compreensão, torna-se necessária a ampliação dos espaços para a disciplina de Artes nas escolas, como uma atividade complexa, historicamente situada, que, impulsionada pela subjetividade, é objetivada pela razão, envolvendo as várias dimensões humanas – social, cognitiva, afetiva e motora –, exige, portanto, um referencial de análise que considere a formação humana de forma integrada, tanto no processo de produção como na fruição da obra de arte.

A organização dos dados coletados está fundamentada nas obras de autores, como: Barbosa (2011), Cheney (1995), Correa (2008), Domingues (1997), Fischer (1979), Mello (2001), Mathesius (1994), Oliveira (1999), Osinski (2001), Sestito (2013); bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9394/96), os Anais da UNICSUL (1995/ Primeiro Seminário Nacional sobre o Papel da Arte no processo de Socialização e Educação da Criança e do Jovem); os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (1997); as Diretrizes Curriculares do Município de Teresina (2008); entre outros.

A justificativa pela realização deste estudo na referida escola, deve-se principalmente, aos conhecimentos teóricos e práticos dos pesquisadores, que pelas observações empíricas, construídas ao longo da formação, percebem o quanto a disciplina de Artes é relegada ao segundo plano na maioria das escolas, sendo tratada como um apêndice pedagógico, dispensável a formação do sujeito. Em virtude disso, analisou-se o histórico desta Escola, no que se refere aos resultados obtidos nas avaliações de pequena e larga escala, bem como os excelentes índices de aceitação do público que atende; o que levou a supor que poderia ser um local onde teria um aproveitamento favorável na coleta de dados da pesquisa de campo, ou seja, seria possível encontrar resultados efetivos do ensino de Artes. As expectativas foram (des) construídas durante a pesquisa e relatadas neste texto.

A organização desta escrita caminha pelo seguinte raciocínio: primeiro, apresenta-se os aportes teóricos, históricos e legais do ensino de Artes na educação básica; em seguida direciona-se para a realidade da Escola campo de pesquisa, buscando caracterizá-la, no que se refere aos aspectos físicos, pedagógicos e administrativos e relatar como acontecem as práticas de ensino de artes; e por fim, conclui-se, apontando para os resultados encontrados na coleta de dados, e suscita-se a urgência no investimento e promoção de melhor qualidade e valorização do ensino de Artes na educação básica.

A arte e a necessidade de transcendência¹

Ao longo da história da humanidade, a arte exerceu importante papel no processo de construção social e demarcação identitária do homem. “As origens da arte coincidem com as do próprio homem” (OZINSKI, 2001, p. 11). Durante muito tempo, a atividade artística foi uma das formas que este homem encontrou de expressar sua relação e fincar raízes na natureza.

O homem primitivo não se via distinto da natureza, tinha uma integração cósmica com o universo. Ele o concebia como uno, inteiro, algo do qual, de algum modo, fazia parte. Mas, desde que tomou consciência de si, teve necessidade de transcendência, ou seja, de ultrapassar os limites da matéria, do mundo físico, de buscar um elo entre a fugacidade aparente da vida e a eternidade. Prisioneiro entre os mistérios da origem e de além-morte, o ser humano vem tentando desvendar essas duas pontas obscuras entre as quais se equilibra (OLIVEIRA, 1999, p. 8).

¹ Título emprestado de Clenir Bellezi de Oliveira, *Arte Literária: Portugal-Brasil* (1999).

Nesta trajetória, utilizou-se de diferentes meios e estratégias para se expressar, refletir e interpretar a realidade a partir do trabalho criativo, no qual expõe suas diversas visões de mundo. No cerne de sua origem histórica, a arte surge como uma necessidade de transcendência. O exemplo disso está nas pinturas e gravuras rupestres inscritas e cravadas, respectivamente, em sítios arqueológicos em diferentes partes do mundo.

No Piauí, esta representação é materializada pelos vestígios rupestres encontrados e tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em São Raimundo Nonato (PI), considerado o berço do Homem Americano, reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO); e reúne em seu território a maior concentração de sítios arqueológicos do mundo. Além desta, outras cidades, como Castelo do Piauí, têm um grande número de sítios arqueológicos e registros rupestres, ainda pouco explorados.

Nas paredes das cavernas, os humanos mais antigos registravam as cenas de seu cotidiano, aquilo que evocava suas emoções e os sentidos, buscando desvendar os mistérios que inquietavam a existência em seu tempo. Para Oliveira (1999, p. 8):

A arte é a manifestação humana plena de transcendência. É a sublimação do espírito humano no seu mais elevado grau de efusão e mistério. É a eternidade conquistada por uma sensibilidade através do eco provocado noutras sensibilidades pelo seu espelho de infinitas dimensões. A arte é a mais alta manifestação do espírito e da inteligência humanos. É o espírito recortado pela racionalidade dos códigos.

Dos tempos mais remotos a contemporaneidade, a arte tem se constituído como o lugar da exploração subjetiva dos sentimentos e das ideias transgressoras, em que o homem deixa se dominar pela emoção e pela criatividade, imortalizando em algum tipo de suporte, seja as cavernas mais antigas, do período dos ancestrais; seja as telas de Pablo Picasso, Leonardo da Vinci, Michelangelo, entre tantos outros memoráveis; ou mesmo as produções artísticas mais recentes, que expressam as mudanças e controvérsias da atualidade.

Nos “alvores da humanidade a arte era um instrumento mágico, uma arma da coletividade humana em sua luta pela sobrevivência” (FISCHER, 1979, p. 45). A presença da arte na vida humana é uma forma de educação e construção de um legado de quem a imprime, como as pinturas e gravuras rupestres dos séculos passados, que servem como

fonte de estudo e pesquisa atualmente. Beuys *apud* Muthesius (1994, p. 130) aponta que: “A arte exprime as coisas vividas e ultrapassa a simples compreensão de um sentido lógico. Porque a arte apenas reside em coisas vividas e estas deveriam, certamente, descodificar com objetividade as experiências das situações universais”.

Ainda sobre a dimensão da arte na formação histórica da sociedade, reporta-se as palavras de Santos (2000, p. 10): “[...] na Idade da Pedra Lascada [...] o artista pintava os seres [...] do modo como o via de uma determinada perspectiva reproduzindo a natureza tal qual sua vista a captava”. Naquela época, “[...] O conteúdo mágico dessa arte estava em seu caráter essencialmente prático e utilitário” (MELLO, 2001, p. 14), ou seja, a arte estava a serviço da ação e existência humana.

As diferentes formas de representação artística: música, pintura, teatro, dança, entre outras, constituem o painel multicolor do potencial humano em alcançar o belo. Na sua dimensão estética e subjetiva, a arte é a expressão das ideias e do espírito, em estado de êxtase e contato direto com o mundo subjetivo e particular de um artista, que enquadra as formas mais livres e autênticas de sua imaginação. Ruskin em “A força deterioradora da arte convencional sobre as nações” *apud* Cheney (1995, p. 89) descreve:

Onde quer que a arte seja praticada pelo seu valor próprio, e o prazer do artista se encontre no que ele *faz e produz e não no que interpreta ou mostra*, tem a arte uma influência, por assim dizer, fatal sobre a inteligência e o coração, e leva, se perdurar, à destruição tanto do poder intelectual como do espírito moral. Onde quer que a arte se devote humilde e desinteressadamente ao registro claro dos fatos do universo, ela é sempre benéfica à humanidade, reconfortante, forte e salvadora... Passai em revista a história da arte e vereis, com absoluta evidência, que *nenhuma grande escola existiu até agora se não teve por fim, primeiro a representação de algum fato natural do modo mais verdadeiro possível...* (Grifos no Original, de Ruskin).

Considerando esta breve fundamentação da arte, em sua abrangência global, faz-se mister trazê-la a uma realidade mais próxima, situá-la histórica e socialmente no campo educacional, mais especificamente, a disciplina de Educação Artística na Escola Municipal Simões Filho, seus legados, sua inserção, importância e contribuições para o currículo escolar e o processo de ensino e aprendizagem.

Ensino de artes na Escola Municipal Simões Filho: percepções e análises de campo

O ensino da Arte exerce fundamental importância na formação do indivíduo, interferindo significativamente nos aspectos sociais, psíquicos e cognitivos, tocando-o por meio dos sentidos, da sensibilidade e da interação com o meio ambiente. “Diretamente ligada às relações humanas e ao processo educativo, a arte registra a presença do homem no mundo como seu principal agente de mudanças”, registra Sestito (2013, p. 01).

A presença de múltiplas linguagens da arte na escola - da Educação Infantil às séries subsequentes da educação básica - pressupõe a busca por fundamentos teórico-metodológicos que viabilizem a construção de um ensino em massa, que dialogue com as diferenças estéticas e culturais do aluno, levando-o a sentir-se sujeito de sua própria cultura, potencializando-o para a expressão crítica e a criatividade.

Estabelecidas as referências teóricas e os fundamentos norteadores deste estudo, buscam-se respostas pertinentes aos objetivos estabelecidos como relevantes para a concretização deste, que mescla conhecimento bibliográfico e prático, pois a aliança dos fundamentos teóricos e práticos da educação reflete os valores que permeiam o cotidiano da escola, sendo esta um espaço em que se concretizam as perspectivas e os interesses dos processos de formação e prática docente.

Ensino de Artes: fundamentos históricos e legais

As raízes históricas da educação no Brasil estão marcadas pelo ensino jesuítico, de caráter evangelizador e doutrinário, cujo foco nas artes era para a construção de modelos reprodutivistas das tendências europeias, que se constituíam como arte pura e verdadeira. Durante muito tempo, não era possível pensar em um ensino de arte legitimamente brasileiro, originário da cultura do próprio país, visto sua posição marginal. Fato que comprova isso, é que mesmo sendo reconhecida como algo que faz parte da vida do ser humano, de período anterior aos processos de colonização, a arte não tenha assegurado e garantido historicamente, nas instituições de ensino formal, um espaço como área do conhecimento.

Apesar do reconhecimento a sua importância na formação do indivíduo e no currículo escolar, ainda persistiu por muito tempo, traços de resistência a sua efetiva inserção nas práticas de ensino. Em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – Lei 5692/71, reconheceu a obrigatoriedade do ensino de Artes, porém dentro da organização curricular e pedagógica, a disciplina ainda teve um espaço restrito, pois faltava

material de trabalho, professores capacitados, pequena carga horária na grade curricular, enfim, não tinha o mesmo reconhecimento e destaque que as demais, como Português e Matemática, por exemplo. Os Anais da UNICSUL, o primeiro Seminário Nacional sobre o Papel da Arte no processo de Socialização e Educação da Criança e do Jovem, realizado em 1995, aponta que dentro da escola, existe um “certo preconceito contra Educação Artística e o professor da área”.

Iniciativas como esta do UNICSUL, corroboraram para que a nova LDB (Lei n. 9.394/96), determinasse a obrigatoriedade do ensino de Arte em todas as séries da educação básica no Brasil, com o seguinte texto: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (ARTIGO 26, § 2º).

A falta de valorização da disciplina de Artes sempre foi tão significativa, a ponto de que, quando foi implementada a Lei n. 5692/71, não havia, nas universidades brasileiras, cursos de formação docente para a área, o que fez com que o governo criasse um curso de graduação em Licenciatura Curta de Educação Artística, com duração de dois anos, que habilitava lecionar nas turmas de 1º grau, hoje, Ensino Fundamental Maior, conforme a legislação vigente.

Os especialistas da área destacam que apesar de toda esta discussão resultando em mudanças nos textos legais em favor da Educação Artística, um dos principais entraves encontrados na prática é que não há clareza por parte de muitos professores, diretores e gestores de como se planeja e operacionaliza o currículo na área de Arte. Na prática, poucas exceções apresentam experiências significativas, principalmente nos sistemas públicos de ensino, em que a disciplina ainda ocupa um lugar diminuto na formação do aluno. Em meio a essa grande onda de areia, algum grão pode diferenciar-se, pelo comprometimento e empenho com práticas de ensino diferenciadas, assim é o caso da Escola Municipal Simões Filho.

[...] a arte não deve ser tratada como uma coisa exterior a ser inserida no esquema geral da educação. Por outro lado, esta também. Não pode ser considerada incompleta sem a arte. Há um certo modo de vida que consideramos bom, e a atividade criativa a que chamamos arte é essencial nele. A educação nada mais é que uma iniciação a esse modo de vida, e acreditamos que essa educação é mais bem-sucedida através da prática artística que de qualquer outra forma (READ, 1986, p. 21).

A respeito de todas essas mudanças ocorridas ao longo do tempo, relativas ao ensino de Artes nas escolas, o pensamento de Sestito (2013, p. 20), sintetiza e conclui essa discussão, incitando a continuação da mesma, a partir de novos enfoques e proposições:

[...] Sabemos que as determinações legais, na maioria das vezes, expressam o desejo e o movimento de uma categoria da sociedade, mas não garante sua efetiva realização, porque depende de condições materiais e de situações específicas de cada realidade. Assim tem ocorrido com ensino de arte, ainda é precário o número de cursos destinados à formação de professores nessa área. O que é pior, a disciplina de arte é ministrada por leigos e, na maioria das vezes, tratada como lazer sem nenhuma fundamentação teórico-metodológica.

Concordando com essa idéia, é que se buscou organizar uma proposta de pesquisa que fosse fiel à realidade, sem mascará-la ou “romantizá-la”, mas mostrar os resultados positivos da prática pedagógica docente no ensino de Artes, tomando como referência a Escola Municipal Simões Filho, em Teresina (PI), através da análise das estratégias utilizadas pela Escola no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A construção dos espaços físicos, pedagógicos e administrativos da Escola Municipal Simões Filho

Em se tratando de uma experiência de campo, é fundamental situar o contexto em que ela acontece; e neste caso em particular é determinante, visto que as influências sócio-culturais contribuem para o andamento das atividades educativas na Instituição. A Escola está situada na Av. Abdias Neves, 1520, bairro Cristo Rei, Zona Sul de Teresina (PI); em funcionamento desde 1954, nos turnos manhã e tarde, atendendo alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, entre 6 e 15 anos de idade; e a noite oferece a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) a pessoas acima de 15 anos de idade, atendendo por ano, uma média de 990 alunos, da comunidade local e bairros vizinhos.

A fundação da Escola deu-se em 1954, durante a gestão do então prefeito, João Mendes Olímpio de Melo, tendo como Secretário Municipal de Educação José de Arimathea Tito Filho. A instituição recebeu este nome em homenagem ao jornalista e político da época, Ernesto Simões Filho, pelo trabalho de destaque pessoal e profissional na sociedade.

Atualmente, na composição do quadro de pessoal administrativo, pedagógico e apoio conta-se com uma equipe de 02 diretoras; 02 coordenadoras pedagógicas

(pedagogas); 44 professores (dentre titulares e estagiários: AP (Apoio Pedagógico) e HP (Horário Pedagógico)); uma secretária; o pessoal de apoio: auxiliares de secretaria, monitor da TV Escola, agentes de portaria; auxiliares de serviços gerais. Todos mantidos, direta ou indiretamente, pela rede municipal de ensino de Teresina.

Quanto aos aspectos físicos, a escola possui 35 dependências, sendo 13 salas de aula; 07 banheiros (quatro de alunos (dois femininos e dois masculinos (dentre estes, dois adaptados para crianças especiais)) e três para o pessoal de gestão, docentes e demais funcionários); uma diretoria; uma sala de professores; uma secretaria; uma biblioteca; uma sala de informática (com 24 computadores, todos conectados a Internet); dois pátios cobertos; duas dispensas (depósitos); uma cantina; uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE); um laboratório móvel de ciências; uma quadra de esportes, dentre outros espaços que podem ser aproveitados em atividades artísticas. Todos apresentam padrões mínimos de segurança e bom funcionamento.

O corpo técnico e docente trabalha em regime de 20, 30 e 40 horas semanais, divididas de acordo com a jornada mínima escolar de 800 horas/aulas, distribuídos em 200 dias letivos anuais, com uma carga horária semanal subdividida em 08 horas diárias (turnos manhã e tarde), totalizando uma frequência mínima de 75% do total da carga horária letiva. A grade curricular é organizada especificando as funções de escola e de ensino, em consonância com o contexto do nível e modalidade de ensino que oferecem (Ensino fundamental e EJA), levando em consideração os tempos e espaços diferenciados de aprendizagem.

O planejamento das ações escolares acontece em três etapas. A primeira é o planejamento anual, feito na semana pedagógica, no início do ano letivo, em que a equipe gestora e docentes apresentam seus planos de ação/cursos, sendo estes flexíveis e adaptáveis à realidade. A segunda acontece nas reuniões pedagógicas, ações de planejamento de ensino e planos de execução, realizados bimestralmente, pela coordenadora pedagógica e corpo docente, em que se analisam as principais necessidades e intervenções que venham a melhorar o processo de ensino, por meio de uma pedagogia não diretiva. Essas reuniões periódicas objetivam proporcionar uma integração entre o corpo docente e a equipe gestora, assim como avaliar os avanços e retrocessos no ensino naquele período de tempo programado (02 meses). A terceira etapa acontece quinzenalmente, nos

encontros de formação contínua, oferecidos a cada disciplina ou programa/série específica, ofertada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teresina (SEMEC).

Quando se trata das instalações e das condições materiais dos recursos que enriquecem a prática pedagógica, têm-se como material permanente: computadores, TV's, DVD's, impressoras, diversos armários de aço em diferentes partes da escola, bebedouros, fogões industriais, *freezer*, geladeira, caixa de som, microfones, microsistemas, ventiladores de teto e ar-condicionado em diversas dependências da escola, enfim, tanto recursos didático-pedagógicos como materiais básicos permanentes, colaboram para a aprendizagem dos alunos, pois são considerados elementos essenciais no trabalho com os conteúdos escolares, nas mediações didáticas e no desenvolvimento de competências.

A equipe gestora, pedagógica, docente e discente busca desenvolver suas atividades em parceria, de maneira dialógica, construindo uma base sólida pelo trabalho colaborativo, numa dinâmica que objetiva um bom relacionamento entre professores, alunos e toda comunidade escolar. Uma gestão democrática permite a transparência das ações da escola como instituição pública compromissada com a sociedade.

Com 58 anos de existência, a Escola destaca-se dentre as demais da rede municipal, como referência em serviços educacionais de qualidade, inclusive a pedagoga da instituição afirma que a escola mantém um padrão de qualidade reconhecido pela comunidade, e que em muitos aspectos se assemelha a uma instituição de ensino privado, visto, por exemplo, na participação da família nas reuniões pedagógicas e no cotidiano escolar: momentos em que estas vêm acompanhar as crianças, sempre em veículos automotivos (carros), fator diferenciado, se comparado a outras escolas da mesma rede de ensino. Utiliza-se de Paro (1997, p. 30) para enfatizar a importância da participação da família como fator de sucesso nas atividades da escola:

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

A escola mantém, portanto, uma excelente relação com a família, pautada no diálogo e na informação. As famílias têm um bom padrão social, são bem esclarecidas e participativas nas causas sociais e escolares. Desta forma, família e escola, como sistemas de interação e socialização, onde se desenvolvem interações circulares de modo contínuo,

que alteram e são alteradas por inúmeros fatores, buscam um acordo, uma aliança, um ponto que faz a maior diferença nos resultados da aprendizagem dos alunos.

Para o norte e efetivação de suas ações, a Escola possui um Projeto Político Pedagógico (PPP), o qual é atualizado a cada dois anos, no qual estabelece suas propostas, metas e objetivos educacionais. Constitui-se em um referencial para a efetivação do trabalho pedagógico, cultural, social e afetivo, estabelecendo um sentido explícito com compromisso, coletivamente e transparência na organização e realização das ações educativas.

De acordo com Gadotti (1994, p. 579): “Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. [...] Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores”, portanto, o Projeto Político Pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas, não é algo que é construído, e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas, mas é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo na escola.

A organização interna das salas de aula se configura conforme o modelo tradicional: cadeiras grandes, atrás umas das outras, visto que em decorrência da grande procura pela escola, as salas são sempre superlotadas, com 40 ou 45 alunos por turma, o que dificulta a organização em outro formato.

Quanto ao corpo docente, a Escola possui um diversificado quadro, pois existem aqueles professores que já possuem 20 anos de tempo de serviço e que adotam uma prática mais tradicional; e existem também, aqueles recém-formados, recém-concursados, que adotam uma prática mais inovadora, liberal e flexível. Todos estes professores têm uma formação específica para a área em que atuam, e sua entrada no mercado de trabalho educacional se deu através de concurso público.

Neste sentido, não há como definir uma única base metodológica, pois cada professor adota seu estilo de trabalho em conformidade com a realidade da sala de aula, considerando que é preferível não se afirmar qual o modelo correto ou mais adequado, pois cada realidade exige um método, e nisso Pedagogia Tradicional x Sociointeracionista e inovadoras se entrelaçam no desenvolvimento de um trabalho que atenda as necessidades

de um ensino e aprendizagem eficientes. Há, portanto, um mesclado de metodologias nas aulas de Educação Artística.

Cada sistema apresenta pontos positivos e negativos, dependendo do ponto de análise. Analisando sob os aspectos positivos, a aula tradicional, a princípio é aquela na qual o professor faz uma exposição do conteúdo pronto e demonstra o seu saber, os alunos ficam impressionados com o conhecimento apresentado; enquanto que a aula moderna é aquela em que o professor tem o papel de facilitador no processo da construção do conhecimento, sua metodologia busca incentivar a participação dos alunos, como por exemplo, por meio de reunir os alunos em círculo e distribuir um texto, em que todos fazem comentários sobre o que assimilaram e expressam suas opiniões. O professor acompanha o raciocínio dos alunos, intervêm quando necessário e faz as considerações finais.

Neste sentido, do ponto de vista crítico-negativo, na aula tradicional, expositiva, dependendo do professor, pode ser extremamente “chata”, desinteressante e cansativa, e aliada à baixa motivação dos alunos, o aproveitamento é mínimo. E na aula moderna, mais inovadora, os alunos podem não entender a metodologia do professor, achar que ele não preparou a aula e está “empurrando” a responsabilidade para os alunos. A contribuição do professor ao debate pode ser superficial e os alunos entendem que foi perda de tempo.

Portanto, visto isso, o ideal é aplicar os pontos positivos de cada método, ou seja, um cenário no qual o professor conhece e domina o conteúdo a ser ministrado e os alunos utilizam o senso crítico e se dedicam ao estudo. Isto é o ideal, que é diferente do real. Existem professores e professores; alunos e alunos. Neste processo, a participação ativa de ambos é fundamental para se alcançar os objetivos, pois “mestre não é quem sempre ensina, mas quem, de repente, aprende” (Guimarães Rosa, poeta escritor).

As bases legais e de fundamento teórico para o ensino de Artes são os Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (PCN’s, 1997), as Diretrizes Curriculares do Município de Teresina (2008), e as teorias da aprendizagem de Vygotsky, Piaget, entre outros. Os PCN’s (BRASIL, 1998, p. 44) trazem a proposta do sentido do ensino da Arte na formação do indivíduo:

[...] entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura

através da história e como conjunto organizado de relações formais. Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetões de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo.

No Plano de Ações e Metas, atualizado anualmente, a Escola apresenta como missão oferecer uma educação democrática que garanta a formação de pessoas política e moralmente ativas, conscientes dos seus direitos e obrigações, responsáveis e comprometidas com a defesa da democracia e dos direitos humanos, sensíveis e solidárias com as circunstâncias dos demais e com o meio em que vive. E tem como valores básicos de suas práticas: responsabilidade, criatividade, comprometimento e democracia. A seguir, apresenta-se o Quadro 01, que demonstra os dados quantitativos das informações já especificadas.

QUADRO 01: Indicadores de qualidade do ano de 2011 e Metas de trabalho para o ano de 2012

INDICADORES DE QUALIDADE	RESULTADOS (%) - 2011	METAS (%) - 2012
Dias letivos	100	100
% frequência dos professores (1º ao 5º ano)	100	100
% frequência dos alunos (6º ao 9º ano)	98	100
% frequência dos alunos (1º ao 5º ano)	99,9	100
% frequência dos alunos (6º ao 9º ano)	99,5	100
Reprovação por falta	0	0
Aprovação de 1º ao 5º ano	99	98
Aprovação de 6º ao 9º ano	99	98
Distorção Idade-série	1	1
Alfabetização 2º ano	96	95
Alfabetização 3º ano	93	95

Fonte: Documentos cedidos pela Escola (2012)

Estes indicadores validam, portanto, a opção pela a realização da pesquisa nesta Escola. Percebe-se que existe um trabalho pedagógico intencional, articulado entre teoria e prática, de forma a atender os interesses do sistema do ensino, os valores da cultura local e as potencialidades dos alunos, conforme será tratado a seguir.

Paisagens educativas: a disciplina de Arte na Escola Municipal Simões Filho

O foco principal durante a pesquisa foi investigar, observar e analisar os diferentes aspectos do ensino de Artes desenvolvido na Escola, sendo que esta funciona como disciplina obrigatória apenas no 6º e 7º ano do novo Ensino Fundamental com duração de nove anos. As percepções de campo aliadas às respostas dos entrevistados (a

pedagoga e o professor da disciplina de Artes) revelam que a instituição busca desenvolver seu planejamento e práticas em conformidade com as questões culturais dos alunos. Estes produzem quadros, telas, desenhos, análises de obras de artistas de nome local e mundial. Desta forma, as aulas de Artes são verdadeiras oficinas de criação, produção e construção de conhecimentos. As produções dos alunos ficam expostas em lugares estratégicos dentro do espaço físico da Escola, na ambientação das salas de aulas, principalmente nas de Educação Infantil, em que as crianças necessitam de uma estrutura maior de recursos lúdicos e visuais para motivá-las a aprendizagem.



FIGURA 1 e 2 - Fotos de quadros em tela, produzidas pelos alunos da Escola nas atividades da disciplina de Artes)

O trabalho com a cultura local permite explorar a dança, a música, o teatro e a pintura; através de encenações sobre o folclore, as lendas e costumes locais, como as quadrilhas juninas, as principais celebrações festivas (páscoa, dia das mães, dia das crianças, o sete de setembro), o cavalo piancó, o reisado, o cabeça de cuia; entre outras possibilidades.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) são utilizadas como ferramentas valiosas para o desenvolvimento das práticas educativas nas aulas de Arte na Escola Municipal Simões Filho, através de situações nas quais o aluno interage com os recursos tecnológicos (computadores, data-show, câmeras digitais, entre outros), de maneira que se perceba como sujeito ativo nos processos de interação com os novos recursos tecnológicos, buscando formas de apropriação a partir de suas experiências e de seu cotidiano, vinculando a tecnologia como recurso artístico, cognitivo e prático. Segundo Machado (2007, p. 14),

Os artistas estão na verdade, ultrapassando os limites das máquinas semióticas e reinventando radicalmente os seus programas e as suas finalidades. [...] Um verdadeiro criador, em vez de simplesmente submeter-se às determinações do aparato técnico, é subverter continuamente a função da máquina ou do programa que ele utiliza, é manejá-los no sentido contrário ao de sua produtividade programada. O artista não mais é formado na academia das artes é um resultado de um conjunto científico de programador de software a físico e químico, em uma ação solitária ou coletiva de um grupo produtor de obras de arte.

Complementando a ideia, Domingues (1997, p. 19) aponta para a importância do “conceito de arte como uma peça única e possível de visualização atemporal modificou-se, a arte que se faz com tecnologias interativas tem como pressupostos básicos: a mutabilidade, a conectividade, a não-linearidade, a efemeridade, a colaboração”.

A Escola busca incentivar os alunos a desenvolverem habilidades artísticas (música, teatro, dança, pintura) naquelas com as quais eles mais se identificam, através de números musicais ou teatrais, de dança que eles mesmos montam e apresentam nas ocasiões festivas comemoradas na Escola; e posteriormente extrapolam os espaços internos da instituição. Alguns ex-alunos deram continuidade as práticas de expressão artísticas que tiveram durante o período escolar, e atualmente fazem parte de grupos de teatro, grupos musicais que se apresentam na noite teresinense, entre outras atividades artísticas. Portanto, “a arte pode assumir diversos significados em suas varias dimensões, mas como conhecimento propicia meios para a compreensão do pensamento e das expressões de uma cultura” (BARBOSA, 2011, p. 113).

Os sujeitos da pesquisa, quando questionados como veem a Arte em suas aulas, na Escola como um todo, e os resultados práticos do ensino, foram enfáticos em destacar que acreditam que as aulas são muito bem vivenciadas, produtivas, que levam a uma

aprendizagem significativa, enfim, “os alunos vivem a arte na escola”. A gestão ver, portanto, o trabalho de Artes como muito produtivo, enriquecedor das práticas pedagógicas, por isso busca trabalhar numa parceria que visa desenvolver a criatividade, o desenvolvimento social, emocional e intelectual.

Durante as aulas de Arte, os alunos exploram diversas linguagens (dança, música, teatro, pintura, artes visuais, entre outras), mas a predominante é a linguagem visual, a pintura de quadros, telas artísticas pelos próprios alunos, que posteriormente ficam para a decoração da Escola, mas algumas vezes eles levam consigo, afinal são trabalhos pessoais, e nem sempre eles estão dispostos a se disporem.

Como já foi mencionado, nas aulas de Arte há um envolvimento entre teoria e prática, pois o professor sempre faz uma abordagem do conteúdo antes de iniciar as atividades práticas. Por exemplo, se vai trabalhar com pintura, destaca alguns dos precursores do gênero, principais nomes em esfera mundial e local, seu estilo de criação, período histórico, relevância social, entre outros pontos relevantes para a compreensão do assunto trabalhado, articulando assim, teoria e prática, mas o que predomina mesmo, são as atividades práticas, em que os alunos põem a “mão na massa” e criam e recriam a partir de sua criatividade e imaginação. A atividade produtora, criadora, segundo Isaia (1991, p. 33) *apud* Corrêa (2008, p. 18), diz respeito a:

[...] capacidade de reelaborar, combinar com base em experiências passadas, conduzindo a imaginação ou fantasia, cuja função é tornar o ser humano um ser projetado para o futuro. Assim sendo a integração entre as capacidades reprodutora e produtora vai possibilitar ao ser humano ajustar-se ao já vivido e criar novas situações, envolvendo tanto a criação artística, como a científica e a técnica.

Para a realização das atividades artísticas nesta Escola, os recursos didáticos, materiais e pedagógicos são grandes aliados na construção significativa de aprendizagem. Portanto, dentro de suas possibilidades de recursos financeiros, a parceria Escola e a família busca colaborar ativamente com materiais básicos, como: tintas, pinceis, telas, bases, lápis de cor, giz de cera, cadernos de desenho, entre outros. A escola dispõe dos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Para tanto, o professor elabora um projeto, no qual justifica a relevância da atividade que pretende realizar, e a Escola providencia os materiais didáticos. Estes, como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo da criança, possibilitando que os conteúdos da disciplina sejam

apreendidos de forma mais efetiva e marcante em sua vida (SOUSA, 2009). Portanto, é necessário que o professor saiba utilizar esses recursos, de maneira a criar junto com o aluno, um ensino com sentido e qualidade, a partir das múltiplas linguagens artísticas que se expressam no cotidiano escolar.

Considerações Finais

Diante destas constatações, visando identificar o papel atribuído ao professor e ao ensino da Arte na educação formal, cuja importância justifica a sua inclusão como disciplina obrigatória nos diversos níveis da educação básica, aponta-se que as informações retratadas neste estudo de observação e análise da ação educativa na Escola Municipal Simões Filho, foram encontradas em vários formatos, e mostram que a instituição tem uma equipe de trabalho comprometida, uma administração compromissada com a construção de uma educação artística, criativa e de qualidade, revelando assim porque a Escola é referência em qualidade de ensino dentro da rede municipal.

No contexto atual, os desafios e pontos conflitantes acerca do ensino de Artes ainda são muitos, há muito que se repensar e que ser feito, e cada caso é um caso, não se pode generalizar, tomar uma amostra para definir o todo, pois a Escola Municipal Simões Filho, busca através da autonomia conquistada frente à clientela que atende, desenvolver um trabalho louvável com a disciplina de Educação Artística, que contradiz em muito, os casos gerais, uma vez que revela uma face produtiva, dinâmica, interativa e criadora, e que tem alcançado lugar de destaque no cenário cultural local.

O trabalho com arte pode seguir inúmeras formas, recortes e encaminhamentos. Em face disso, não se deixando levar pelo mal comum (a defasagem, quase que geral, presente nos sistemas de ensino no que se refere ao ensino de Artes), a referida Escola, busca desempenhar um trabalho com afinco, rigor e compromisso com a educação de seus educandos, e que foi comprovado através de amostras concretas e pela representação da fala dos entrevistados, que vai de encontro com a leitura dos teóricos que fundamentaram o estudo.

A prática desenvolvida é, portanto, de grande relevância para a ampliação e valorização do ensino de Artes, transformando preconceitos e conceitos errôneos quanto à importância das artes da vida do ser humano. Na medida do possível, considerando as limitações que todo sistema apresenta, infere-se que o trabalho com a Arte é muito bem

explorado, abordado, e, principalmente, colocado em prática na referida escola, exemplo que deve ser adotada por outras escolas, no tratamento a disciplina de Artes.

Referências

- BARBOSA, Ana Mae. **Arte–Educação**: leitura no subsolo. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRASIL. Lei Federal n. 9. 394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996.
- _____. (Ministério da Educação e o Desporto). **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília, Secretaria do Ensino Fundamental/SEF, 1997.
- CORRÊA, Ayrton Dutra (Org.). **Ensino das artes visuais**: mapeando o processo criativo. Santa Maria: Ed. UFSM, 2008.
- CHENEY, Sheldon. **História da Arte**: De Rembrandt à Aurora se Repete. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Rideel, 1995.
- DOMINGUES, Diana (Org.). **A arte no século XXI**: a humanização das tecnologias. São Paulo: Fundação da UNESP, 1997.
- FISCHER, Ernest. **A Necessidade da Arte**. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. In: MEC, **Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos**. Brasília, 28/8 a 2/9/94.
- MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- MELLO, Leonel Itaussu A.; COSTA, Luís César Amad. **História Antiga e Medieval**: da comunidade primitiva ao Estado Moderno. São Paulo: Scipione, 2001.
- MUTHESIUS, Angelika et al. **Arte erótica**. Trad Paula Simões. Lisboa: Taschen, 1994.
- OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. **Arte Literária**: Portugal/Brasil. São Paulo: Moderna, 1999.
- OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Arte, história e ensino**: uma trajetória. São Paulo, Cortez, 2001.
- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. [s.l.]: Xamã. 126 p.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA; SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Diretrizes Curriculares do Município de Teresina**. Teresina: Halley SA, 2008.
- READ, Herbet. **A Redenção do Robô**: meu encontro com a educação através da arte. São Paulo: Summus, 1986.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2000.

SESTITO, Eloiza Amália Bergo *et al.* **O ensino de arte na escola pública brasileira: Da racionalização aos sentidos. Dos sentidos à racionalização.** Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT4%20PDF/O%20ENSINO%20DE%20ARTE%20NA%20ESCOLA%20P%20DABLICA%20BRASILEIRA.pdf>. Acesso em: 27/10/2013.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”**. 2009.

UNICSUL. **Anais do Primeiro Seminário Nacional sobre o Papel da Arte no processo de Socialização e Educação da Criança e do Jovem**. São Paulo: 1995.

Recebido em: 31.07.2014

Aceito em: 04.08.2015